



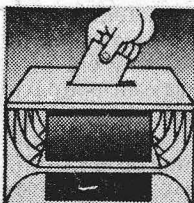
Sergio Amaral/AE

Silvio ontem na porta da sua casa: "Tenho qualidade para servir meu povo. Sou sensato, justo e honesto"

# Frustrado, Silvio chora e promete volta à política

**Apresentador volta agora a animar os programas de domingo do SBT**

REINALDO BESSA E  
MOURA REIS



"Nós todos ficamos decepcionados", confessou Silvio Santos com um esboço de sorriso nos lábios, mas com os olhos vermelhos e lacrimosos. Do mesmo lugar de onde falou, nos últimos dias, de seus planos para o País, Silvio deu por encerrada, ontem, sua breve passagem pela sucessão do presidente José Sarney.

A aventura de se lançar candidato a apenas duas semanas da eleição por um partido em situação irregular parece ter contaminado Silvio Santos. "Queria estar fazendo campanha hoje (ontem)", lamentou. A certeza de conseguir o registro da candidatura era "tão grande", pelo menos para ele, que ontem estava tudo preparado no SBT para as gravações dos programas finais do horário político, nos quais ele intensificava as aulas sobre como votar em Silvio Santos. Agora ele resume o papel único de apresentador e volta a comandar, amanhã, seu programa.

Prudentemente, se esquivou de atacar a decisão do Tri-

bunal Superior Eleitoral. Contou apenas que ficou chateado. Sobre o fato de se ter inscrito num partido cheio de problemas legais, confessou sua "ingenuidade": não abriu o livro com as atas do partido e não leu a carta-renúncia do candidato a vice, Agostinho Linhares. "Infelizmente esqueci. Não sei como pude fazer isso", choramingou arrependido.

Mesmo assim, Silvio Santos recusou o papel de "vítima de uma trama" ou de traição. "Acreditei no que me disseram, que o PMB estava em ordem e

que era um partido viável", acrescentou para se contradizer em seguida: "Às vezes algumas pessoas traem a nossa confiança".

Foi o próprio advogado Arnaldo Malheiros, contratado por Silvio Santos para defendê-lo das impugnações, quem o aconselhou a não recorrer da decisão do TSE. Malheiros informou ao empresário que os juizes do Tribunal estão convencidos de que ele ocupa cargos de direção em suas empresas. Nem por isso, porém, deixou de negar, mais uma vez, que

jamais exerceu tais cargos, desde que começou com o Baú da Felicidade.

O dono do SBT não vai apoiar nenhum candidato publicamente. Outra decisão é não se afastar definitivamente da política. Silvio deixou em aberto sua carreira futura, mas acredita ter todas as credenciais para ocupar cargos públicos. "Tenho qualidades para servir meu povo. Sou sensato, justo e honesto. Tudo o que consegui na vida devo a essas três qualidades", afirmou.

Magnânimo, Silvio garante não sair com ressentimento desta aventura eleitoral de dez dias. E nem teme ter sua concessão de TV questionada pelo candidato do PDT, Leonel Brizola, como ele vem prometendo caso seja eleito. "Olha, o Brizola deve estar falando isso para se promover, porque o próximo presidente terá que governar dentro da legalidade."

O ex-candidato a candidato a presidente da República pelo PMB afastou o presidente José Sarney de qualquer participação no episódio de sua candidatura: "Só recebi favores do Figueiredo", explicou. Ontem, no epílogo dessa curta novela, Íris Abravanel, mulher de Silvio, mandou mais uma de suas cartas aos jornalistas. Disse que "esta fase de nossa vida está encerrada" e agradeceu o tratamento que a imprensa dispensou ao marido. Silvio Santos, porém, encerrou a entrevista com uma frase contrariando a carta de Íris: "O dia que eu for presidente farei uma boa administração".

## A dança dos números

A cinco dias da eleição presidencial, o candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, mantém a liderança na nova pesquisa do Ibope divulgada pela Rede Globo. Foram consultados de segunda-feira até ontem 3.650 eleitores em 260 cidades, mediante a apresentação do modelo da cédula oficial, na qual não consta o nome do apresentador de TV Silvio Santos, que teve sua candidatura impugnada anteontem pelo Tribunal Superior Eleitoral.

Collor de Mello registrou 26% das intenções de votos — dois pontos a menos em relação à última pesquisa realizada pelo mesmo instituto — seguido pelo candidato do PDT, Leonel Brizola, que está com 14%, caindo um ponto. Os demais resultados não registraram va-

riações significativas. No terceiro lugar está o candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, que obteve 13% dos votos apresentando a mesma queda que Leonel Brizola.

O candidato do PSDB, Mário Covas, ficou com 9% dos votos e foi entre os concorrentes mais cotados o único a apresentar subida: 1% a mais em relação à pesquisa passada. Paulo Maluf (PDS) está com 8%, Afif Domingos (PL) e Ulysses Guimarães (PMDB), com 4%. Aureliano Chaves (PFL), Roberto Freire (PCB) e Ronaldo Caiado (PSD) registraram 1% e os demais candidatos, juntos, 1%. Armando Corrêa, que renunciou em favor de Silvio Santos, obteve 7%. Ainda há 8% de indecisos e 10% votariam nulo ou em branco.